

2º SEMESTRE DE 2024

CÓDIGO: MNA 809 - ANTROPOLOGIA DO PODER

DISCIPLINA: Rituais, performances e poder

PROFESSORES: Renata de Castro Menezes e Cleonardo Mauricio Junior (Pós-doc Faperj)

TIPO: Livre

Nº DE CRÉDITOS: 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões

HORÁRIO: Quintas-feiras, das 14h às 17h

INÍCIO DO CURSO: 22/08/2024

SALA: Sala 09 – Prédio da Biblioteca Central

Este curso nasce de alguns conjuntos de interesse quanto ao tema dos rituais e das performances, relacionados à construção, manutenção e contestação de relações de poder. Ele tem por objetivos:

1. Conhecer os contornos do amplo repertório de estudos da disciplina antropológica agrupado sob as rubricas de ritual e de performance;
2. Refletir sobre a questão da eficácia de rituais e de performances, considerando as técnicas de montagem (seja na manipulação de objetos, materiais, cenas e formas de enquadramento, seja na utilização de padrões e modulações de atos de fala) e a dialética entre intencionalidades e formas de recepção / participação;
3. Testar a possibilidade de aplicar conceitos e teorias dos estudos de rituais e performances a situações contemporâneas e na interpretação de dados etnográficos com os quais temos nos confrontado em pesquisas sobre religião, cerimônias, festas, efeitos de meios materiais e performances artísticas.
4. Entender como fenômenos que os próprios agentes, as próprias pessoas envolvidas definem como performances são capazes de contestar, revelar e desafiar relações de poder, sensibilidades públicas e constituições normativas de sujeitos.

Distanciando-nos de uma posição taxonômica, classificatória, que procura definir se determinados fenômenos são ou não são rituais ou performances, nossa proposta é explorar o rendimento instrumental de tratar materiais em análises antropológicas "como se fossem" rituais e performances, principalmente em situações que envolvem relações de poder e de contrapoder na esfera pública e

em espaços públicos

Inspirados nos protestos de rua desde os movimentos conhecidos como a Primavera Árabe, os movimentos *Occupy*, os protestos de Junho de 2013 no Brasil e os *paros* nacionais no Chile e na Colômbia em um contexto pandêmico, nosso objetivo é associar sua compreensão ao entendimento de protestos, marchas, paradas, festivais, peregrinações, performances artísticas, ativismos, dentre outros eventos considerados ritualísticos e performáticos, em suas imbricações políticas, estéticas e éticas

Trata-se, portanto, de um curso de caráter experimental, relacionado a nossos investimentos de pesquisa e nossas formas de intervenção pública recentes e em construção.

Plano de aulas:

1ª. aula (22/08) - Apresentação do programa e da proposta de trabalho.

Pede-se que os alunos assistam ao seguinte vídeo antes da aula:

RAPOSO, Paulo; TAMASO, Izabela. Vídeo - *Webnário Internacional em Performances Culturais* - Mesa Artivismo: poéticas e performances, Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Performances culturais, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G-ekSt5K3hs> .

Bloco I: Prólogo: Montagem de cenas

2a. aula (29/08) - Poderes: contestações

ALONSO, Angela. 2023. Quando o personagem é a rua; A eclosão; O mosaico. In: *Treze: a política de rua de Lula e Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 9-16; 139-178; 179-238 (introdução e capítulos 4 e 5).

BARRALES PARRA, Ignacio. 2024. Octubre fue Carnaval: De la Fiesta de los locos a la Fiesta de los que sobran en el escenario de la revuelta social de octubre-19 en Chile. *Talía. Revista de estudios teatrales* 6:75–83. doi: [10.5209/tret.94229](https://doi.org/10.5209/tret.94229).

GIOVANNI, Julia R. D. 2013. Introdução; Nem heróis nem mártires. In: *Artes do impossível: protesto de rua no movimento antiglobalização*. São Paulo: Annablume, pp. 25-55; 114-133 (introdução e cap. 3).

Consulta:

INTERNATIONAL CRISIS GROUP. 2021. Paro y pandemia: las respuestas a las protestas masivas en Colombia. *Informe de Crisis Group sobre América Latina*, N°90: Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/es/latin-america-caribbean/andes/colombia/090-pandemic-strikes-responding-colombias-mass-protests>

REIS, João J. 1992. 'Death to the Cemetery': Funerary Reform and Rebellion in Bahia, Brazil, 1836. *History Workshop*, London, v. 34, p. 33-46.

TAUSSIG, Michael. 2012. "I'm so Angry I Made a Sign". *Critical Inquiry* 39(1):56-88. doi: [10.1086/668050](https://doi.org/10.1086/668050).

Consulta sonora:

AURELIANO, Caio. *Infernal Noise Brigade: La Andina*. Youtube, 06 de Maio de 2023. 10min39s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KvNCIFo9d6k>.

3a. aula (05/09): Poderes: atribuições, exibições, outorga

ELIAS, Norbert. 2021. Etiqueta e cerimonial: comportamento e mentalidade dos homens como funções da estrutura de poder de sua sociedade; O rei prisioneiro da etiqueta e das chances de prestígio. In: *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. pp. 97-159.

GOFFMAN, Erving. 2011. A natureza da deferência e do porte. In: *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 51-94

LEACH, Edmund R. 2000. Once a knight is quite enough: como nasce um cavaleiro britânico. *Mana* 6 (1):31-56. doi: [10.1590/S0104-93132000000100002](https://doi.org/10.1590/S0104-93132000000100002).

LEITE LOPES, J. S.; ALVIM, Rosilene. 2007. A Usina e a Varanda: a teatralização da dominação patronal. *Revista de Ciências Sociais* (Fortaleza), v. 38: 88-104.

4a. aula (11/09): Estado-teatro & realezas no palco

GEERTZ, Clifford. 1991. Introdução, Definição política: as fontes da ordem., Afirmação política: espetáculo e cerimônia, Conclusão - Bali e a Teoria Política. *Negara: O Estado teatro no século XIX*. Rio de Janeiro: Editora Difel, pp. 13-40; 127-172 + notas). Introdução, capítulo 1, Capítulo IV e conclusão).

GEERTZ, Clifford. 1997. Centros, reis e carisma: reflexões sobre o simbolismo do poder. In: *O saber local*: Petrópolis/RJ: Vozes, pp. 182-21.

Consulta:

DAWSEY, John C. 2013. Descrição tensa (Tension-Thick Description): Geertz, Benjamin e Performance. *Revista de Antropologia*, 56(2), 291-320.

5a. aula (18/09): Sacralizações

CANNADINE, David. 1997. Contexto, execução e significado do ritual: a monarquia britânica e a “invenção da tradição”, c. 1820 a 1977. In: HOBBSBAWN, E.; RANGER, T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp: 111-174.

HEINICH, Nathalie. 1997. The Gaze as a Medium of Atonement. Visiting van Gogh's works. In *The Glory of Van Gogh. An Anthropology of Admiration*. 3rd. ed. . Princeton : Princeton University Press, pp. 35-58.

DOSS, Erika. 2005. Popular Culture Canonization: Elvis Presley as saint and Savior. In: HOPGOOD, James F. *The Making of The Saints – contesting sacred ground*. Tuscaloosa: University of Alabama Press, pp. 152-168.

STRONG, Carol; KILLINGSWORTH, Matt. 2011. Stalin the Charismatic Leader? Explaining the 'Cult of Personality' as a Legitimation Technique. *Politics, Religion & Ideology*, Volume 12, Issue 4, p. 391-411.

Consulta:

WATSON, C. W. 1997. 'Born a Lady, became a Princess, died a Saint': the reaction to the death of Diana, Princess of Wales". *Anthropology Today*, 13 (6): 3-7, dezembro.

BOESCH-GAJANO, Sofia. 1995. Miracles et miracles. Réflexions sur le phénomène Berlusconi". *Terrain*, 24, 103-106.

Bloco II - Conceituações e linhagens teóricas

6a aula (25/09): O conceito de ritual e sua relevância antropológica

ASAD, Talal. 1993. Toward a Genealogy of the Concept of Ritual. In: *Genealogies of Religion*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, pp. 55-79

PEIRANO, Mariza. 2001. Rituais como estratégia analítica e abordagem etnográfica; A análise antropológica dos rituais. In: (org). *O Dito e o Feito: ensaios de antropologia dos rituais*. Rio de

Janeiro: Relume Dumará, pp. 7-40. Disponível em : <http://nuap.etc.br/livros/>.

TAMBIAH, Stanley J. 1985. A Performative Approach to Ritual In: *Culture, Thought, and Social Action*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 123-166, 1985.

7a. aula (03/10): O drama social, sua força e limites interpretativos.

TURNER, Victor. 1974. Liminaridade e “Communitas” In: *O Processo Ritual*. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 116-159.

TURNER, Victor 2008. Dramas sociais e metáforas rituais. In: *Dramas, campos e metáforas*. Niterói, RJ: EdUFF, 2008, pp. 19-54.

KAPFERER, Bruce. Crisis and Communitas: Victor Turner and social process. *Anthropology Today*, Vol 35(5): 1-2, outubro, 2019.

BOURDIEU, Pierre. 2020. Os ritos de instituição. In: *A Economia das Trocas Linguísticas: O que Falar Quer Dizer*. São Paulo, Edusp, pp. 97-107.

Consulta:

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. 2013. Drama, ritual e performance em Victor Turner. *Sociologia & Antropologia*, v. 3, p. 411-440.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro, SINDER, V. LAGE, G. 2013. Victor Turner e a Antropologia no Brasil. Duas visões. Entrevistas com Roberto DaMatta e Yvonne Maggie. *Sociologia & Antropologia*, v. 3, p. 339-377, 2013.

VAN GENNEP, Arnold. 1978. *Os ritos de passagem*. Petrópolis, RJ: Vozes

8a. aula (10/10): Performance

SCHECHNER, Richard. 2003. “O que é performance?”. *Revista de teatro, crítica e estética*, v. 11, n 12.

TAYLOR, Diana. 2023. Enquadramento. In: *Performance*. São Paulo, SP: Perspectiva.

TAYLOR, Diana. 2013. Atos de Transferência. In: *O arquivo e o repertório: Performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, pp;

TURNER, Victor. 1987. The Anthropology of Performance. In: *The Anthropology of Performance*. PAJ Publications, New York, pp. 72-98

Consulta:

SILVA, Rubens A. da. 2005. Entre “artes” e “ciências”: a noção de performance e drama no campo das ciências sociais. *Horizontes Antropológicos*, v. 11, p. 35–65, dezembro.

9a. aula (17/10): Poética e Performance: quando dizer é fazer (ou não)

AUSTIN, J. L. 1990. “Apresentação”; “Performativos e Constatativos”; “Condições para performativos felizes”. In: *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, pp 24-28; 29-37; 38-46.

BAUMANN, Richard; BRIGGS, Charles. 2006. Poética e Performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. *Ilha. Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 8 (1,2): 185–229.

BOURDIEU, Pierre. 2020. A linguagem autorizada. In: *A Economia das Trocas Linguísticas: O que Falar Quer Dizer*. São Paulo: Edusp, pp.85-96.

Consulta:

BAUMAN, Richard. 1975. Verbal Art as Performance. *American Anthropologist* 77(2):209–311.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs. *Ilha. Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 8, n. 1,2, p. 162–183, 2006.

Bloco III - Aplicações e Casos

10a. aula (24/10): Motins e levantes

TAMBIAH, Stanley Jeyaraja. 1996. *Leveling Crowds: Ethnonationalist Conflicts and Collective Violence in South Asia*. Berkeley: University of California Press (capítulos a definir).

THOMPSON, E. P. 1998. A economia moral da multidão inglesa no século XVIII. In: *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 150-202.

CERTEAU, Michel de. Une révolution symbolique. In: *La prise de parole et autres écrits politiques*. Paris: Seuil, 1994, pp. 29–39. (em inglês em: CERTEAU, Michel de. *The Capture of Speech and other Political Writings*).

Consulta:

DIDI-HUBERMAN, Georges. 2023. *Levantes*. Edições Sesc: São Paulo.

11a. aula (31/10): O terror como ritual ou performance

GOYENA, Alberto. 2013. O Sorriso Irônico dos Budas: demolição e patrimônio no vale sagrado de Bamiyan. In: GONÇALVES, J. R., GUIMARÃES, Roberta S., BITAR, Nina Pinheiro (Org.). *A Alma das Coisas: patrimônios, materialidade e ressonância*. Rio de Janeiro: Mauad X, Faperj, pp. 19-46.

DARNTON, Robert. 1986. Os trabalhadores se revoltam: o grande massacre de gatos na rua Saint-Séverin" In: *O Grande Massacre de Gatos*. Rio de Janeiro, RS: Graal., pp. 103-139.

SCHECHNER, Richard. 2015. 9/11 as Avant---Gard Art? In: *Performed Imaginaries*. Routledge: London, New York, 2015, pp. 57---80.

Consulta:

ASAD, Talal. 2007. Horror on suicide terrorism. In: *On suicide bombing*. New York: Columbia University Press, pp. 65-92.

12a. aula (07/11): Ritualizando e performando o conservadorismo

VOLK, Sabine. 2022. Explaining PEGIDA's 'strange survival': An ethnographic approach to far-right protest rituals. *Political Research Exchange*, 4(1), 2136036. <https://doi.org/10.1080/2474736X.2022.2136036>

HALL, Kira, GOLDENSTEIN, Donna M. INGRAM, Matthew Bruce. 2016. "The Hands of Donald Trump: Entertainment, Gesture, Spectacle". *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 6(2):71–100. doi: [10.14318/hau6.2.009](https://doi.org/10.14318/hau6.2.009)

SHAPIRO, Matan. 2019. Brajisaalem: Biblical Cosmology, Power Dynamics and the Brazilian Political Imagination. *Ethnos*, 86(5), 832–852.

Consulta:

BEREZIN, Mabel. 2006. "The Festival State: Celebration and Commemoration in Fascist Italy". *Journal of Modern European History* 4(1):60–74. doi: 10.17104/1611-8944_2006_1_60.

PEETZ, Julia. 2021. "The Counter-Theatricality of Right-Wing Populist Performance". *Studies in Theatre and Performance* 41(3):247–62. doi: 10.1080/14682761.2021.1964818.

13a. aula (21/11*): Performances de protesto: gestos, palavras eficazes?.

BAYRAKTAR, Sevi. 2018. “Choreographing resistance in Turkey's Gezi park movement, 2013”. In: PAIS, Ana. *Performance in the Public Sphere*.

BISSELL, Laura. 2023. “Performing Processions: Premonitions and Palimpsests”. *Performance Research* 28(5):41–49. doi: [10.1080/13528165.2023.2321062](https://doi.org/10.1080/13528165.2023.2321062).

WERBNER, Pnina; WEBB, Martin & SPELLMAN-POOTS, Kathryn. (2014). “Poetry of Protest: Tribes in Yemen’s ‘Change Revolution’”. In: *The Political Aesthetics of Global Protest: The Arab Spring and Beyond*. Edinburgh University Press, P. 121–44

Consulta:

JURIS, J. S. 2012. Reflections on #Occupy Everywhere: Social media, public space, and emerging logics of aggregation. *American Ethnologist*, 39(2), 259–279. <https://doi.org/10.1111/j.1548-1425.2012.01362.x>

TILMAN, Alert. 2005. *The Hitler Salute: on the meaning of a gesture*. New York: Metropolitan Books.

14.a aula (reposição*): Ocupando as ruas

SCHECHNER, Richard. 2012. A rua é o palco. In: LIGIÈRO, Zeca (org). *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, pp. 155–198.

NOGUEIRA, Isabel. 2018. Performance as art and celebration: Democratization, collective events and public space. In: PAIS, Ana. *Performance in the Public Sphere*. Lisboa: Orfeu Negro, pp: 130-153.

TANCONS, Claire. 2014. Occupy Wall Street: Carnival Against Capital? Carnavalesque as Protest Sensibility. In: *The Political Aesthetics of Global Protest The Arab Spring and Beyond*. pp?

LAZAR, Sian. 2015. “This Is Not a Parade, It’s a Protest March”: Intertextuality, Citation, and Political Action on the Streets of Bolivia and Argentina. *American Anthropologist*, 117(2), 242–256. <https://doi.org/10.1111/aman.12227>

Consulta:

LAVENDER, Andy. 2019. Theatricalizing Protest: The chorus of the commons. *Performance Research*, 24(8), 4–11. <https://doi.org/10.1080/13528165.2019.1718424>

RAPOSO, Paulo. “Artivismo”: articulando dissidências, criando insurgências. *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 4, No 2, 3-12, 2015.

15a. aula (28/11): Como se fosse ritual: permanências e atualizações

FAUSTO, Carlos. 2017. Chefe Jaguar, Chefe Árvore: afinidade, ancestralidade e memória no Alto Xingu. *Mana* 23(3):653–76. doi: [10.1590/1678-49442017v23n3p653](https://doi.org/10.1590/1678-49442017v23n3p653).

ROLEMBERG, Igor. 2021. Ritual, emoções e engajamento militante: a produção em ato da mística na romaria dos mártires da floresta em Nova Ipixuna/PA. *Revista de Antropologia*, v. 64, pp. 1-22.

LYONS, Barry J. 2005. Discipline and the Arts of Domination: Rituals of Respect in Chimborazo, Ecuador. *Cultural Anthropology* 20(1):97–127. doi: [10.1525/can.2005.20.1.097](https://doi.org/10.1525/can.2005.20.1.097).

COLEMAN, Simon. 2023. Laterality: A Sideways Look at Ritual. *Journal of the Royal Anthropological Institute* 29(4):727–44. doi: [10.1111/1467-9655.14001](https://doi.org/10.1111/1467-9655.14001).

Referências complementares:

ABELES, Marc. 1988. Modern Political Ritual: Ethnography of an Inauguration and a Pilgrimage by President Mitterrand. *Current Anthropology* 29(3):391–404. doi: 10.1086/203651.

BELL, Catherine. 1992. *Ritual theory, ritual practice*. New York: Oxford University Press.

BELL, Catherine. 1997. *Ritual: perspectives and dimensions*. New York: Oxford University Press.

BLOCH, Maurice. 1974. Symbols, Song, Dance and Features of Articulation. Is religion an extreme form of traditional authority? *European Journal of Sociology/Archives Européennes de Sociologie* 15.1: 54-81.

KAPFERER, Bruce. 2004. Ritual dynamics and virtual practice: Beyond representation and meaning. *Social Analysis*, 48 (2): 33-54.

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz. 2010. Os comícios e a política de facções. In: (orgs) *Política Ambígua*. Rio de Janeiro: NuAP, Relume Dumará, p. 27-79.

PEIRANO, Mariza. 2003. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SEGALEN, Martine. 2002. *Ritos e rituais contemporâneos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas,

SMITH, Pierre. 1991. Rite. In: BONTE, P.; IZARD, M. (Dir.) *Dictionnaire de l'ethnologie et de l'anthropologie*. Paris: PUF, 1991, pp. 630---633

TAYLOR, Diana. 2013. Traduzindo Performance. In: DAWSEY, John et al. *Antropologia e*

Performance. São Paulo: Terceiro Nome, 2013, pp. 9-16.

ZAGATO, Alessandro (ed). 2015. *The Event of Charlie Hebdo. Imaginaries of Freedom and Control*. New York, Oxford: Berghahn.